

**OS USOS SOCIAIS DO CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UM DIÁLOGO COM PIERRE BOURDIEU**

**AT SCHOOL, MARKS ENTERED IN THE BODY:  
A DIALOGUE WITH PIERRE BORDIEU**

GOMES, Lígia Ribeiro e Silva

Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo

[lgomes@salesiano.com.br](mailto:lgomes@salesiano.com.br)

SILVA, Ana Márcia

Universidade Federal de Goiás

[anamarcia@pq.cnpq.br](mailto:anamarcia@pq.cnpq.br)

**RESUMO** Objetivou-se compreender como se constroem as diferentes formas de perceber o corpo entre jovens escolares, em especial diálogo com as obras de Bourdieu e Boltanski. A pesquisa efetivou-se em duas escolas na cidade de Florianópolis/SC, que se diferenciavam pela classe social da maioria dos estudantes e os sujeitos selecionados para a pesquisa foram aqueles das turmas de segundo ano do ensino médio. Como instrumentos metodológicos utilizou-se questionários, entrevistas, observações das aulas de Educação Física e Biologia, além dos períodos de recreios das escolas. A pesquisa constatou que nesses dois ambientes, as percepções corporais e cuidados do corpo, assim como a escolha dos esportes e outras práticas corporais, distinguem-se na medida em que os sujeitos se posicionam em classes sociais diferentes.

**Palavras-chaves:** Corpo. *Habitus*. Escola. Práticas Corporais.

**ABSTRACT** The research aims at understanding how the different forms of noticing the body are built among high school teenagers. According this principle, the research took place in two schools in the city of Florianópolis/SC, that differed themselves by the social class. The research subjects were sophomore students. The methodological instruments used were: interviews, observation of Biology, Physical Education lessons and during lunch time. The research indicates that in both environments, the body perceptions among teenagers, regarding noticing and taking care of their bodies, as well as in the choice of body practices and sports, distinguish according to social class.

**Keywords:** Body. *Habitus*. School. Body Practices.

Compreendemos que o corpo se coloca, na atual fase da modernidade, como um importante vetor na constituição da identidade dos sujeitos. Consideramos, também, que o espaço escolar constitui-se como *lócus* privilegiado para se pesquisar a educação do corpo, dado que seus códigos disciplinadores marcam a corporalidade de maneira peculiar e sistemática. Na escola, conseguimos visualizar uma educação que se volta sutilmente para o corpo, sobretudo de seus estudantes; corpos esses que vão incorporando uma cultura somática e *habitus* distintivos de classe, por meio das experiências que lhe proporcionam os capitais econômicos e culturais de família e do grupo social de seu entorno.

Este estudo pautou-se, inicialmente, em outra pesquisa desenvolvida na França nos anos de 1967/68, dirigida pelo sociólogo francês Luc Boltanski, relatório de pesquisa que, no Brasil, foi publicado em livro com o título “As classes sociais e o corpo” (BOLTANSKI, 1979). A pesquisa citada estudou “usos sociais do corpo”, tendo o autor identificado que as apropriações e percepções sobre o corpo, entre os sujeitos estudados, diferenciavam-se de acordo com a classe social em que se encontravam. Algumas características daquela pesquisa são interessantes para a compreensão da forma como fomos organizando nosso desenho de pesquisa, a definição do campo e os instrumentos metodológicos escolhidos.

As diferentes apropriações e percepções identificadas entre aqueles sujeitos adultos foram analisadas a partir de vários indicadores sociais. Pautando-se nas diferentes classes sociais e no nível cultural dos sujeitos, considerados nessa perspectiva sociológica como agentes (cf. FABIANI, 2002). Aquele autor identificou que formas de perceber e tratar o corpo se intensificavam e complexificavam na medida em que se subia na hierarquia social; contrapondo-se a esse aspecto, na medida em que se descia na escala social, diminuía as atenções e os cuidados com o corpo. Nessa pesquisa em contexto francês, na maior parte dos casos, a entrevista ocorreu com as donas de casa e, em menor quantidade, com os “chefes de família”. A faixa etária pesquisada por aquele pesquisador foi, portanto, constituída de pessoas adultas com famílias constituídas.

Destacamos, também, que em nossa pesquisa procuramos estabelecer um diálogo mais próximo com o que o autor [Bourdieu] vai intitular de cultura

somática, expressando um panorama das diferentes formas de percepções ou trato com o corpo que se mostram pelas regras mais gerais que definem o comportamento dos agentes. Essas ações são evidenciadas por marcas que funcionam como códigos culturais, concretizando-se na vestimenta, na alimentação, nas sensações físicas, nos códigos de boas maneiras, na prescrição da puericultura, nas disposições atribuídas pelos agentes sociais na utilização de seus corpos, etc. Essas regras apontam para o modo de viver em consonância/dissonância com determinados grupos (BOLTANSKI, 1979).

A partir daí, fizemos a opção de investigar em duas escolas nas quais seus estudantes são provenientes de classes sociais distintas: uma escola privada, centenária, frequentada pelas classes sociais mais abastadas e tradicionais da cidade, localizada no centro urbano; e outra escola pública, frequentada pelas classes populares e situada em bairro mais periférico, ambas na cidade de Florianópolis/SC. Os critérios para a escolha das escolas estudadas, desses espaços ou campos sociais, partiram da idéia de que essas instituições respondessem aos objetivos da pesquisa, tendo as características necessárias que indicassem uma distinção social hierárquica entre os dois campos, nesse caso, diferenças estruturais e econômicas que permitissem visualizar posições sociais diferentes.

A relevância da categoria classe social surgiu concomitantemente à incursão na obra do sociólogo francês Pierre Bourdieu – orientador formal de Boltanski - cuja obra foi de notável importância para aquela pesquisa, como para a nossa. Suas pesquisas orientam que a identificação da classe social dos sujeitos se dá mais fielmente pelo desvendamento de dois tipos de capitais - o “econômico” e o “cultural” -, pois esses revelam elementos sobre o cultivo e a inculcação de determinados tipo de *habitus*. Para Bourdieu, esse é um importante conceito que indica a forma como o indivíduo é educado nos mais diferentes espaços sociais. Segundo tal autor:

As estruturas constitutivas de um tipo particular de meio (as condições materiais de existência características de uma condição de classe), que podem ser apreendidas empiricamente sob a forma de regularidades associadas a um meio socialmente estruturado, produzem *habitus*, sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente ‘reguladas’ e ‘regulares’ sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e do domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (BOURDIEU, 2003a, p. 53-54).

Ao falarmos sobre as percepções corporais nas instituições escolares, é comumente atribuída uma importância significativa às aulas de Educação Física, espaço privilegiado onde ocorre com maior ênfase, dado a importância da referida disciplina para a compreensão de uma “cultura somática”, como denomina o autor acima citado. Mas, a partir dessas prerrogativas, tivemos o cuidado de ir além das observações das aulas de Educação Física, visto que essas aulas, durante o período de observação nas escolas envolvidas na pesquisa, apresentaram-se com poucos sinais discursivos. Nas vinte e quatro observações realizadas em cada escola, os professores e professoras limitavam-se mais a prescrever técnicas corporais ou entregar os materiais para a realização de práticas corporais esportivas, sem estabelecer diálogos com os estudantes, os quais se limitavam a executar tais comandos ou a se afastar da aula. Para complementar esse quadro, buscamos observar sete aulas da disciplina de Biologia em cada escola e o mesmo número de recreios, além de analisar documentos curriculares e códigos disciplinares de cada escola. Aplicamos questionários aos estudantes, com questões abertas e fechadas, e realizamos entrevistas semi-estruturadas com os três professores de Educação Física e os dois de Biologia de cada turma; bem como dois diretores acadêmicos atuantes em cada um dos dois campos sociais. O trabalho de pesquisa de campo atingiu um período total de aproximadamente seis meses, tendo sido concluído há três anos<sup>1</sup>.

As observações das aulas de Biologia em sala foram oportunas, pois a experiência de observar os estudantes em ambientes disciplinares formalizados como a sala de aula, propiciou uma riqueza ainda maior para a pesquisa. A observação nesse espaço possibilitou identificar como a educação do corpo ocorre de maneira mais sistemática e controlada, inclusive pela arquitetura, paralelamente a compreensão sobre a perspectiva teórico-metodológica da disciplina ao tematizar o fenômeno da vida, o que, talvez, não fosse possível apreender em outra disciplina. Outro fator importante foi atentar para a qualidade da educação e da intervenção pedagógica nessas escolas, com manifestações explícitas resultantes de inferências sobre o grau de desenvolvimento intelectual dos estudantes, assim como o

---

<sup>1</sup> O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal Santa Catarina (UFSC), com as devidas assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todos os envolvidos ou seus responsáveis legais.

pertencimento a um determinado grupo ou classe social, as declarações em torno da carreira profissional.

Foram sistematizados, também, os critérios e roteiro para as observações, pautando-nos nos rituais das aulas, como a chegada dos estudantes e docentes, a chamada, a conversa inicial, o decorrer das aulas, os processos disciplinares utilizados nesse espaço-tempo, bem como a coerência e os nexos entre uma aula e outra. Outros elementos que foram levados em consideração referem-se aos acontecimentos diferentes ou eventuais nas aulas, tais como: a relação dos estudantes entre si, a receptividade desses frente ao conteúdo apresentado pelo professor ou professora, a relação estudantes e professores<sup>2</sup>. Nessas observações, buscamos identificar os discursos e práticas ligados diretamente à estética corporal, a disciplina e aos cuidados com o corpo. Dito de outro modo, o processo de inculcação e incorporação de tais práticas trabalhadas nas aulas, marcando o que Bourdieu (2003a) chamaria de *habitus*, também denominado pelo autor em algumas passagens de *hélix* corporal.

As observações foram de grande riqueza para os objetivos traçados para a pesquisa, dentro e fora da sala de aula, onde não se enfatizou a competência dos professores e professoras frente aos conteúdos trabalhados. Enfocamos especialmente, na forma como esses agentes efetivavam as dinâmicas e os discursos em torno das disciplinas e da educação do corpo. Os valores colocados para os estudantes informaram de que modo estavam sendo abordadas as inculcações que trabalhavam a serviço de cultivar o *habitus* de cada sujeito nas duas escolas. No que se refere às observações dos recreios, enfocamos: os comportamentos dos jovens nos diferentes espaços escolares, como quadras, pátios, salas de aulas; os contatos corporais e os discursos sobre o corpo que circulavam entre os estudantes; o vestuário e os aparatos tecnológicos – que já se constituem como marcas incorporadas da cultura juvenil nesses ambientes; as hierarquias na hora do recreio - que se constituíam, na escola pública, em lanches na cantina (espaço próprio dos lanches cedidos pelo Estado) ou na lanchonete, na escola privada; delimitação de espaços e sua divisão por gênero; utilização de uniformes escolares; e os processos disciplinares para manutenção relativa da

---

2. Na elaboração de nosso roteiro de observações, tomamos como referencia os instrumentos de pesquisas vinculadas ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea – Centro de Ciências da Educação (CED/UFSC).

ordem e do comportamento dos estudantes.

A partir desses elementos, identificamos que os vários discursos e ações vinculados a uma educação do corpo transitam no ambiente escolar “atravessando” os sujeitos e determinando a forma como são afetados e como concebem e percebem o corpo. Partindo desse ponto, também foram investigados os diferentes significados atribuídos ao corpo em discursos e práticas nas duas escolas, vinculadas docentes responsáveis pela disciplina de Educação Física e pela disciplina de Biologia, assim como as diferenças significativas na dinâmica institucional para podermos observar como vem ocorrendo a sistematização da educação do corpo, na inscrição de marcas corporais nesses ambientes.

As entrevistas constituíram-se como importantes instrumentos metodológicos, inclusive por permitirem uma perspectiva privilegiada desses agentes sociais, e fornecerem elementos para uma triangulação dos dados. Importante salientar que na escola privada, em virtude da aula de Educação Física ser separada por sexo, com um professor para os meninos e uma professora para o trabalho pedagógico com as meninas. Vale ressaltar a dificuldade em achar um horário vago e espaço adequado para a realização da entrevista entre os professores da rede pública pela falta de hora-atividade, momento reservado as para a preparação das aulas seguintes e de correção de trabalhos e provas, assim como de atendimento.

Nessas entrevistas, foram abordados aspectos ligados aos planejamentos pedagógicos e a dinâmica das aulas, tais como: sistematização dos conteúdos aplicados; critérios avaliativos; materiais disponíveis para execução das aulas; construção dos planos de ensino; parcerias com outras disciplinas; participação com as reformulações dos Projetos Político-Pedagógicos; reuniões pedagógicas; formação inicial e continuada; importância de ser professor/a; trabalho com o ensino médio; didática aplicada, levando em conta as diferenças; remuneração salarial; práticas corporais mais utilizadas pelos professores, concepção de Educação e Educação Física; e percepção das escolas onde trabalhavam.

As questões aplicadas aos diretores acadêmicos objetivaram identificar a perspectiva da instituição a qual representam cotidianamente, na sistematização organizacional e em questões pedagógicas e disciplinares de cada escola, na caracterização dos grupos sociais que cada instituição atendia, aos critérios de contratação de professores. Buscamos também compreender, alguns dos aspectos

do perfil sócio-demográfico dessas pessoas, tais como a formação, remuneração salarial, expectativas profissionais, satisfação pessoal em trabalhar naqueles ambientes e para aquele público. Essas foram questões importantes para se ter clareza da perspectiva institucional complementando os documentos oficiais, das condições de trabalho em cada escola e dos enquadramentos em termos de classe social que percebiam constituir esses ambientes.

Os dados provenientes de tais estratégias metodológicas foram articulados com conceitos que fundamentaram nosso trabalho. Destacaremos, a seguir, os principais conceitos que subsidiaram nossas análises, com a aproximação a teoria *bourdieusiana*, com especial atenção aos conceitos de campo, *habitus* ou *hexis* corporal e classe social. Tais conceitos foram de extrema importância para identificar o pertencimento de grupo, a estruturação familiar, o volume de capital global de cada família, a conformação da Educação Física e sua participação nos aspectos mais gerais que marcam as percepções corporais dos estudantes.

Compreendemos que a categoria classe social tem, na atualidade, entrecruzamentos de determinações, sejam econômicas, sejam culturais, sejam sociais, entrelaçando essas características numa espécie de capital global de cada grupo, família ou indivíduo (BOURDIEU, 2003b). A compreensão de classe social na fase atual da modernidade tem gerado dúvidas no sentido atribuído aos valores que anteriormente eram determinantes para seu entendimento, assim como outras variáveis têm sido observadas no emprego crítico dessa perspectiva de análise (LAHIRE, 2004). Pesquisas empíricas debruçam-se nesse tema para identificar as transformações que vêm ocorrendo nas posições e segmentos de classes. Essas transformações são oriundas das novas divisões do trabalho e das composições de estratos e micro divisões, como constatado estudo brasileiro que tem base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), organizado por Santos (2001).

Para Bourdieu (2003b), quando pensamos em classe social, devemos identificar qual é o peso do capital econômico e do capital cultural de cada sujeito, pois a união desses dois capitais gerará as condições objetivas que determinam a posição social onde cada indivíduo encontra-se no espaço social. Nesse sentido, a classe social se caracteriza, nessa teoria sociológica, a partir de dois princípios de diferenciação que se tornam marcadores eficientes na classificação dessa categoria

- o capital econômico e o capital cultural -. Quanto mais próximos os sujeitos estiverem nas duas dimensões, mais terão proximidade entre os *habitus* adquiridos, aproximando-se uns dos outros nas questões mais corriqueiras que são emblemáticas perante o gosto de classe e estilo de vida (BOURDIEU, 2003a). O mesmo processo ocorre com as distâncias sociais entre esses marcadores: quanto mais distantes os sujeitos se encontram da posse desses capitais, maior será a distinção entre os indivíduos (BOURDIEU, 2003b). Dessa forma, a oposição entre os agentes sociais se marcará pelas diferenças existentes na posse desses capitais, sobretudo, os aspectos demarcatórios de compreensão da classe social consagram-se ao capital econômico, que deduzirá o volume do capital global dos indivíduos. Os mais providos de capitais econômico e cultural colocam-se na hierarquia social em oposição aos menos providos desses capitais (BOURDIEU, 2003b).

É importante salientar que mesmo os sujeitos que possuem um bom volume de capital econômico podem não constituir um bom volume de capital cultural, mas compreende-se que suas condições concretas lhes possibilitam essa posse. A união desses dois capitais constitui disposições geradas nos espaços sociais, que são identificadas pelas unidades de estilos de vida, de gosto, de práticas. Tais unidades são caracterizadas pelas correspondências dos condicionamentos sociais a noção de *habitus* de cada grupo em um determinado espaço social (BOURDIEU, 2003b). Buscamos então, nessa pesquisa, a apreensão do *habitus* que atravessa cada grupo para compreendermos como se configuram e contribuem cada um dos espaços sociais analisados.

Ainda construindo referências de análise a partir da teoria *bourdieusiana*, buscamos compreender a rede de relações constituída entre as estruturas subjetivas e as estruturas objetivas complexas. Isso, porque, não podemos denominar um grupo pelo acúmulo de um dado coletado no campo, mas, sobretudo, pela observação do espaço social como princípio para o entendimento das diferenças existentes em cada espaço, verificando o peso relativo dos capitais econômicos e culturais (BOURDIEU, 2003b).

Por meio dessas noções, procuramos refletir sobre as desigualdades culturais e socioeconômicas identificadas nos questionários respondidos pelos estudantes das duas escolas. Desigualdades essas que podem estar presentes em seus discursos e nas formas de se conduzir como sujeitos que se colocam no mundo pela



sua corporalidade, permitindo-nos fazer seu reconhecimento e, nesse estudo, podemos mais bem identificar pelo *hexis* corporal. Esses são elementos importantes para a análise, pois indicam marcas percebidas nos sujeitos que dizem muito do espaço social ao qual pertencem. Indicam, por meio de regras mais gerais, conferem sentido e apontam julgamentos estéticos, seja para o gosto mais erudito seja para o gosto mais popular, marcando posições e pontos de vista dos sujeitos mediados por suas apropriações geradas no processo de reprodução das hierarquias (BOURDIEU, 2003a).

Importante considerar as relações entre as posições sociais como um conceito relacional, as disposições (*habitus*) e as tomadas de posição com as escolhas dos indivíduos acerca de suas diferentes práticas sociais (BOURDIEU, 2003). Todos esses aspectos podem ser analisados como distinção considerada que não é uma propriedade inata ou natural, porém uma qualidade relacional com outras propriedades.

Outro elemento importante refere-se ao conceito de campo desse mesmo autor que possibilitou analisar dois aspectos, em especial, nessa pesquisa. Um desses estaria ligado ao campo acadêmico-profissional da Educação Física, e o outro se refere ao campo de disputa entre os grupos representativos das classes sociais em questão. A noção de campo aqui mencionada está vinculada aos microcosmos relativamente autônomos que surgem como produções culturais, imbricadas com a ciência ou com as hierarquias sociais. Essas estruturas são compreendidas como marcadores distintivos produzidos por uma dada cultura, seja ela científica, seja ligada à cultura de um dado grupo. A noção de campo aqui trabalhada implica, também, a identificação das delimitações de determinados espaços que são especificados por áreas de atuação profissional ou científica para o campo acadêmico, apontando a força que cada campo tem em um dado espaço num determinado momento. Um aspecto interessante a se pensar sobre os diferentes campos que Bourdieu (2007b) aponta é o da legitimação das profissões. As diferentes profissões se processam por meio de redes de relações e de concorrência que quase sempre são atravessadas pelo quesito da competência e pelo valor dos diplomas. Esse último é um tipo de capital que atua simbolicamente como entidade mantenedora de determinado campo.

Analisamos, também, alguns aspectos ligados à história da Educação Física,

buscando compreender a conformação desse campo acadêmico-profissional nos ambientes escolares para melhor compreender os dados de pesquisa, sobretudo as entrevistas com esses profissionais e as informações acerca dessas aulas fornecidas pelos estudantes em questionário. Vale lembrar, na mesma direção, que a historiografia da educação no Estado de Santa Catarina indica importantes elementos acerca da fundação das escolas analisadas e do processo de implementação do ensino médio no Estado para as diferentes classes sociais. Lembramos que esse é apenas um pano de fundo que tangencia a pesquisa, porém, não se constituiu como ponto determinante para as análises.

Retomando os campos pesquisados, encontramos registros que a escola pública investigada atua na formação de crianças e jovens há mais de 65 anos, da educação infantil ao ensino médio, na atualidade. A escola privada é vinculada a rede de escolas católicas da ordem de padres inacianos, em funcionamento há mais um século na cidade. Cabe destacar, porém, que essa escola era pública em seu primeiro período de funcionamento, tendo o Estado inclusive construído seu principal prédio atual, antes de entregá-lo a congregação religiosa.

Observamos que existem diferenças no projeto de educação das duas escolas. Para a classe popular, notamos a ênfase nos cursos profissionalizantes que foram sendo criados desde a década de 1960 na rede pública, pois era considerado um dos principais objetivos da educação pública no país. Tal ênfase parece estar coerente com os ideais liberais colocados e que reforçavam a educação diferenciada e profissionalizante para as classes mais populares. Esses processos pelos quais se evidenciaram as atividades escolares conduziram-nos à reflexão sobre a formação oferecida pela rede pública, atendendo às classes populares com uma educação voltada ao mundo do trabalho. A concepção é de que “O Estado [...] é considerado a instituição que acima de todas as outras, tem como função assegurar e conservar a dominação e a exploração de classe, e por isto, um Estado pode ser conceituado como um Estado de Classe” (BOTTOMORE, 2001, p. 133).

Já na escola privada vigoram propostas educacionais da pedagogia eclesiástica, dado importante para medirmos as diferenças educacionais entre as duas escolas, no sentido disciplinar e de uma educação que se torna somática. Um projeto de educação que em muito se pauta por aspectos moralizantes, avivando os bons costumes, tais como: a confissão permanente e o estímulo da piedade de

origem sacramental. Verificamos que tais costumes fazem parte do cotidiano do colégio, atribuindo uma supervalorização ao sentido de compaixão, de assistencialismo, enfatizando que, em uma sociedade com diferenças econômicas marcantes, uma pequena parcela pode minimizar o sofrimento da população mais carente (PPP Escola Privada, 2007).

Esses aspectos são fortemente marcados e conduzidos como processos educativos e formativos, dando ênfase aos bons costumes e valores de solidariedade pela via assistencial. Foi possível, porém, identificar nesse tipo de ação, a relação fortemente marcada na preparação dos estudantes para que assumam papéis de liderança, colocando-se como responsáveis por determinadas entidades assistencialistas, de amparo as pessoas consideradas carentes. Essas ações lembram estratégias que perpetuem as diferenças hierárquicas sociais ou, ainda, situações de manutenção de dependência entre os chamados menos privilegiados e a elite local.

As duas escolas pouco partilham em termos de projetos de escolarização, pois cada uma acaba por reforçar, ainda que sem ter total clareza desse dado, a manutenção do *status quo* das classes sociais assistidas. Por um lado, uma elite que pretende uma educação para os filhos, que potencialize a distinção social, ainda que de forma ambígua, conforme encontramos em significativo documento: “Educamos para o ‘magis’, o mais, a busca da superação, sem que isso represente uma competição com os demais, mas a busca do desenvolvimento pleno de suas capacidades para colocá-la a serviço dos demais” (PPP Escola Privada, 2007, p. 8). As evidências dessa concepção de formação humana conectam-se aos investimentos educacionais da elite em relação à educação dos seus filhos, no sentido do acesso a uma série de bens relativos ao capital cultural conforme se identificou nos questionários, o que auxilia na perpetuação das estruturas sociais vigentes. Por outro lado, como analisado na escola pública, os apelos educacionais são centrados nas condições de sobrevivência mais elementares dos estudantes instrumentalizando-os para sobreviver às grandes contradições existentes na sociedade, percepção reforçada explicitamente pela fala de um dos professores entrevistados e repetidas observações em aulas. Na escola pública, observamos uma concepção de educação de certa forma contraditória, mesclando aspectos crítico-rationais com preocupações com preparação para inserção no mundo do

trabalho. Nesses termos, quanto à formação humana e à concepção de educação, encontramos:

A educação é um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual, moral do ser humano. Visando sua melhor integração individual e social [...]. Uma formação básica geral, com desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico atuante e com habilidades múltiplas para poder com maior facilidade ter acesso ao mundo do trabalho (PPP Escola Pública, 2006, p. 6).

Conforme já afirmamos, cada escola produz um discurso que expressa e alimenta o que julga interesses e necessidades de seu público. Os interesses educacionais da escola pública vinculam-se à preparação para o mundo do trabalho, conectando-se a uma tradição pedagógica mais superficial e instrumental, acrescida das dificuldades estruturais da instituição. Na escola privada, o discurso moralizador encontra-se fortalecido pela supervalorização do estudante e do espaço pedagógico; seu foco de interesse parece consistir na produção e reprodução de sujeitos que assumam posições de liderança frente ao conjunto da sociedade, como aparece também na fala de seu diretor acadêmico.

Sobre esses aspectos indicados, cabe refletir acerca dos processos de construção das disposições que estão sendo inculcadas nos estudantes das duas escolas, com a ajuda de Bourdieu (2007a, p. 26, grifo do autor) que afirma:

[...] é que o modo de pensamento substancialista pode manifestar-se plenamente: deslizando do substantivo para a substância conforme sugere Wittgenstein, da constância do substantivo para a constância da substância, trata as propriedades associadas aos agentes – profissão, idade, sexo ou diploma – como se fossem *forças* independentes da relação em que elas ‘atuam’: assim, é excluída a questão do que é determinante na variável determinante e do que é determinado na variável determinada, ou seja, a questão do que, entre as propriedades adotadas, consciente ou inconscientemente, através dos indicadores considerados, constitui a propriedade pertinente, capaz de determinar realmente a relação no interior da qual ela se determina.

Na medida em que as estruturas sociais se perpetuam, há uma tendência a “aceitá-las” de forma irrefletida ou naturalizada, como se as ações de cada sujeito fossem um esforço individualizado e a única explicação tenderia ao caráter da meritocracia. Essa relação ocorre como se as redes de relações sociais não existissem e, com isso, as desigualdades fossem disposições necessárias a qualquer sociedade.

Nesta direção, no que diz respeito à análise dos aspectos relativos aos estudantes, refletiremos sobre as disposições deles em relação ao corpo, seus cuidados, aspectos da estética, preferências esportivas ou por outras práticas corporais, futuro profissional, alimentação e o capital cultural.<sup>3</sup> Nessa pesquisa encontramos proximidades dos dados com aqueles obtidos na pesquisa coordenada por Boltanski (1979), no que se refere às atenções e cuidados corporais entre os sujeitos estudados. Constatamos que, na medida em que os sujeitos se encontram situados numa classe social mais elevada, cresce o domínio do discurso científico no sentido atribuído pelo autor acima mencionado, o qual se vincula aos cuidados e atenções que os agentes dedicam aos seus corpos.

Destaca-se dentre os estudantes da escola particular, a utilização relativamente frequente de um discurso médico justificando e mediando os cuidados referentes à cultura somática. Na classe mais popular, existe, aparentemente, a mesma preocupação em estar magro, com aparência saudável e vigilante perante os apelos da indústria que coloca o corpo como um dos maiores atributos do indivíduo moderno. Observamos, porém, que esses sujeitos constroem a justificativa para tal argumentando mais pela necessidade de aceitação social e pela moda; não se utilizam para tal, de argumentos provenientes do discurso médico, talvez, por conta de suas próprias condições de vida que os distanciam desses especialistas e os afastam desses serviços dificultando o acesso a essas informações mais científicas.

Quanto à procura por esportes e outras práticas corporais, observamos diferenças significativas nas preferências dos estudantes das duas escolas. Na escola privada, em torno de 75% dos estudantes dizem fazer alguma prática corporal fora das aulas de Educação Física. Observa-se uma maior representatividade na preferência pelas atividades de característica mais individual ou dupla como suas escolhas para a exercitação corporal, destacando-se o tênis, a natação, *roller*, *muay thay*, artes marciais, no mesmo nível de preferência de esportes como o voleibol, o basquetebol e menos o futebol. A indicação mais frequente, porém, é a prática corporal no universo das academias, tal como a musculação. Essas atividades exigem condições de acesso a lugares específicos e equipamentos especializados para sua realização, o que denota certa hierarquia nas

---

3 Todos os dados analisados neste momento foram extraídos de informações obtidas dos questionários com questões abertas e fechadas, mencionados anteriormente.

escolhas. Na escola pública, as escolhas por práticas corporais se situam mais nas modalidades esportivas coletivas e mais entre os meninos. Destacam-se o futebol e o voleibol, além das caminhadas, e mais de 30% dos estudantes informam que fazem alguma prática corporal apenas nas aulas de Educação Física.

Importante salientar, ainda no que diz respeito à procura e preferência por esportes e outras práticas corporais o que mais se destaca é a quantidade e diversificação de atividades indicadas pelos estudantes da escola particular. O acervo indicou vinte e seis tipos de práticas corporais, contrastando com os estudantes da escola pública que indicaram apenas seis tipos de práticas. Esse contraste também é identificado nos demais itens relacionados ao capital cultural e artístico dos sujeitos e seus responsáveis, e que mostra essa mesma indicação no gosto pelo cinema, teatro, artes plásticas, ainda que os dados estejam bastante próximos no que diz respeito às preferências por estilos de música. Todos esses aspectos também guardam relação com a pesquisa francesa feita na década de 1970, já citada.

Consideramos, por fim, que alguns indicativos sociais são extremamente importantes para compreendermos as formas de incorporação dos sujeitos a determinados sentidos sociais que circulam nos espaços (*ethos*), construindo diferentes culturas somáticas e diferentes *habitus*.

Os dados da pesquisa indicam a existência de diferenças significativas nas apropriações dos discursos em função das possibilidades criadas por diferentes acúmulos de capitais econômicos e culturais. Dessa forma, afirmamos, cientes de certo risco de generalização, que, na medida em que os sujeitos sobem na hierarquia social, crescem suas possibilidades de ascender aos discursos e práticas sociais que se apresentam, somando-se a isso os vínculos que são estabelecidos com as inculcações da escola, da família e de cada grupo social nos quais os sujeitos estão inseridos.

Podemos evidenciar que a ideia do próprio vocabulário de cada grupo diferenciavam-se de forma quase que generalizada. Entre os alunos da escola privada o vocabulário utilizado pelos jovens se apresentava mais diversificado com relação aos alunos da escola pública. Essas análises foram fundamentais a pesquisa, pois mostram uma influência marcante nas percepções corporais dos sujeitos escolares, mais especificamente se percebia em forma do *hexis* corporal de

cada grupo pesquisado.

### **LÍGIA RIBEIRO E SILVA GOMES**

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.  
Professora da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo.

### **ANA MÁRCIA SILVA**

Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina.  
Professora Associada da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás e Professora Colaboradora do PPGEF/UFSC.

### **REFERÊNCIAS**

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Zouk, 2007a.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007b.

\_\_\_\_\_. **A dominação masculina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 2003b.

\_\_\_\_\_. Gosto de classe e estilo de vida. In: ORTIZ, R. (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003c. p. 73-110.

FABIANI, J. L. O que resta do agente social?: a análise sociológica frente à exemplaridade biográfica e à diminuição de si. **Tempo social**. [online]. 2002, vol.14, n.1, pp. 33-65.

LAHIRE, B. **Retratos sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, J. A. F. Mudanças na estrutura de posições e segmentos de classe no Brasil. **Dados**, Rio de Janeiro, v.44, n.1, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-2582001000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-2582001000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 4 jun 2008.